A MÚSICA COMO RECURSO NA APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS AUTISTAS

DIANA MOTA MOREIRA

RESUMO:

O tema abordado neste trabalho trata dos benefícios da música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem com crianças autistas. Pode-se considerar a música, em todas as suas nuances, como uma maneira de transmissão de cultura, de valor histórico e como auxiliar nas disciplinas, promovendo um novo paradigma educacional a favor da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da criança autista? Podemos perceber que a música na Educação Infantil faz parte integrante do seu cotidiano, servindo como auxiliar a todas as disciplinas, mas é pouco valorizada, por esta razão que dentre todas, foi efetuada a escolha da música como parte principal deste artigo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Música. Autismo.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, desde sua vida intrauterina, está em contato com sons e ritmos por intermédio dos batimentos cardíacos, o balanço e cadência do andar, o ritmo da fala, da respiração, do carinho. As conversas ou cantigas expressas pela mãe à sua barriga propiciam ao feto o primeiro contato com os exercícios rítmicos. Estas ações possuem, mesmo que instintivamente, a finalidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção dos ritmos inerentes ao ser humano.

Estas ações rítmicas podem ser consideradas como música ao feto, assim, nos reportando a música. De acordo com Bayer (1996) este é um dos diferentes recursos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana e que merece especial atenção.

Para o autor, a criança autista que tem oportunidade de fazer experiências musicais amplia a sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive, essa vivência pode possibilitar o desenvolvimento do pensamento criativo.

Por esta razão, o uso da música em escolas, principalmente quando trabalhada com crianças autistas, como auxiliar no desenvolvimento, vem nos revelar uma situação singular onde a criança, por intermédio das canções, de suas variações, de seus gestos, de seus ensinamentos; vive e explora o meio que a circunda promovendo um fortalecimento de suas habilidades, que de acordo com o autor, deixa-a capaz de refletir e se auto afirmar.

Para ele, do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria situações que ficarão gravadas em sua memória e que poderão ser reutilizadas quando adulto.

Tem como objetivo geral pesquisar o fator musical como meio norteador da aprendizagem com crianças autistas.

Os objetivos específicos norteiam em determinar como a apresentação de músicas em uma atividade pode ser importante para o desenvolvimento integral da criança autista; dar à música, um real propulsor no processo ensino-aprendizagem, a sua real valorização, a sua interação com as demais disciplinas curriculares e promover a conscientização da importância que a música, em toda sua especificidade, tem no processo ensino aprendizagem, principalmente com crianças autistas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, além das disciplinas e organizações curriculares pertinentes ao desenvolvimento cognitivo da criança, como as diversas formas de linguagem: corporal, escrita, oral e artística, a construção e desenvolvimento do raciocínio lógico - matemática e as interações sociais englobando história, geografia e ciências, bem como o desenvolvimento motor (movimento), encontramos em seus dizeres a música que é considerada de suma importância para seu aprendizado.

É na Educação Infantil que a criança brinca, inicia sua vida social onde passa horas felizes convivendo com crianças de sua faixa etária e adultos com diferentes características que não são fazem parte de seu reduto familiar, no entanto, não é apenas isso o que acontece, até os 5 anos, a criança viverá uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, conforme mencionado por diversos autores como Jean Piaget e Vygotsky, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será rica tanto quanto qualificadas forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

Podemos também observar, que cada vez mais, dentro do âmbito educacional da Educação Infantil, a relevância da música foge de seus princípios: a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos que valorizam a formação do ser humano, mencionados pelos Referenciais Curriculares, para uma simples conotação de preenchimento de espaços ociosos determinados como tempo de espera (espera para tomar lanche, espera para trocar de sala, espera na hora da entrada, espera dos pais na hora da saída etc.) e ou uma apresentação forçada e entediada em dia de festa.

Crianças portadoras do autismo têm uma modificação na linguagem e comunicação, nos comportamentos. Com essas características diferenciadas, essas crianças precisam de uma atenção maior. Isso pode causar um isolamento da criança com o mundo social e lhe privar de uma aprendizagem e desenvolvimento.

O autista quando estimulado desenvolve suas capacidades. A inclusão dessas crianças em escolas com alunos normais desenvolve melhorias gratificantes no desenvolvimento pelas práticas exercidas tanto em conjunto como individual.

Por muito tempo muitas pessoas acreditavam que pessoas autistas não aprendiam as matérias ensinadas na escola. Diante desses pensamentos é que as crianças só teriam acesso a aprendizagens relacionadas a atividades da vida diária; como autocuidado e segurança, algumas habilidades sociais, de lazer e trabalho supervisionado.

Embora esteja expresso em lei que os portadores de deficiência devem ter atendimento educacional especializado na rede regular de ensino, é certo que o sistema educacional público ainda não oferece tais condições a todos os indivíduos com deficiência intelectual. Mas aos poucos está estendendo-se a todos os necessitados deste atendimento, já que é lei e merece ser cumprida.

Ao refletir sobre a importância da música no processo de ensino aprendizagem do aluno autista, também pensamos da importância deste espaço para o desenvolvimento global do indivíduo, seja ele um aluno com necessidades educacionais especiais ou uma criança sem necessidades especiais.

Acredita-se que a escola é uma instituição social que tem como papel primordial permitir o acesso sistematizado dos indivíduos ao conjunto de conhecimentos, teóricos e práticos, construídos e acumulados pelos homens, ao longo de sua história. Como instituição, além de garantir o acesso do indivíduo aos conhecimentos constituídos, a escola tem a autoridade de proporcionar a internalização de deveres e regras que constituem a sociedade mais ampla.

Assim, de acordo com Santos (1997) a deturpação da utilização da música no processo de ensino aprendizagem tornou-se tão relevante que a mesma deixou de ser considerada como auxiliar no desenvolvimento pragmático de diversas áreas. A problemática resultante é a conscientização da importância da música no processo educacional desde a Educação Infantil. Para a autora, se os profissionais retomarem esta atividade cultural com propósitos definidos, a ampliação de habilidades e competência por parte dos educandos será de vital importância para a sequência de seus estudos.

Primeiramente, se torna interessante à reflexão sobre algumas questões como: O que é música; Qual é a sua história na Educação Infantil no Brasil; Se a música infantil é um meio importante para o desenvolvimento da criança; qual é a forma que a música vem sendo trabalhada nas instituições de Educação Infantil. Estas perguntas traduzem o objetivo deste trabalho; falar sobre música, sobre sua presença na vida das crianças e na educação infantil, apontando para sua indispensável contribuição à formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos.

Desta maneira, dividiremos este trabalho em três capítulos, o primeiro com conteúdo teórico sobre a contextualização da educação infantil, sua história e a importâncias das atividades lúdicas. No segundo capítulo abordaremos sobre a questão da música, propriamente dita, relevando a importância da música na educação Infantil.

Finalizando, no terceiro capítulo, abordaremos sobre a questão da música, propriamente dita, relevando a importância da música na educação Infantil e a história da música.

2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM COM CRIANÇAS AUTISTAS

Para a criança autista, o contato com a música auxilia na recuperação de diversas barreiras que o próprio transtorno traz a sua dificuldade de relacionamento, suas fixações e até mesmo o isolamento podem ser minimizados com o auxílio da música.

Nas escolas, quando se trabalha com música o objetivo é colocá-la como um recurso de aprendizagem para as crianças autistas, pois através da música é possível que a criança possa interagir e se comunicar, contribuindo para o seu desenvolvimento escolar.

A música para as crianças autistas tem vários benefícios, sendo um deles, desenvolver o hemisfério direito do cérebro, que é responsável pela fala e tantas outras vantagens que podem auxiliá-las também no seu desenvolvimento escolar.

Segundo Júnior (1999, p. 49), "no autista, a música atinge em primeiro lugar a emoção para, depois, as reações físicas. " Portanto, propor experiências que as façam se desenvolver é um dos objetivos de se colocar a música como um recurso de aprendizagem.

Segundo Olivier (2011), a música traz benefícios para o cérebro de pessoas autistas. Através da música é possível entender como parte do cérebro capta estímulos de emoções, sensações e sentimentos, não precisando passar por regiões cerebrais responsáveis pela razão e emoção.

Com relação à utilização da música no desenvolvimento biopsicossocial da criança com Transtornos do Espectro Autista pode trazer resultados satisfatórios de aprendizado, pois diversos estudos comprovam que a música desenvolve partes cerebrais responsáveis por inúmeros comportamentos. Segundo Barros (2012), ao longo dos anos foram feitos vários estudos a respeito dos efeitos da música sobre o ser humano e por meio desses estudos pode-se perceber que a música exerce influência no organismo, podendo ser de forma negativa ou positiva, levando em consideração o tipo de música que se ouve, esses efeitos são chamados bioquímicos.

Ainda de acordo com Barros (2012), a música traz a possibilidade de estimular qualquer tipo de sentimento, desenvolver e intensificar qualquer tipo de emoção.

Auxilia na memorização, na atenção, na reflexão, desenvolve a criatividade e a imaginação, facilitando a aprendizagem, pois ativa uma grande quantidade de neurônios.

Em sala de aula para crianças com TEAs, que apresentam a "tríade autista", a dificuldade em socialização, comunicação e comportamento, a música entra como um recurso muito válido, pois a mesma tende a desenvolver estas áreas que são afetadas, a música utilizada pelo professor (infantis, parlendas, cantigas de roda, entre outras) ajuda a criança a interagir com colegas e expressar seus conhecimentos. Por isso o professor pode incluir a música no cotidiano escolar deste aluno, e utilizá-la como um recurso a seu favor.

Sem dúvida a música é um excelente recurso metodológico que pode e deve ser utilizado pelo professor para colaborar no aprendizado da criança com TEAs e no seu desenvolvimento biopsicossocial também. Pois de acordo com Barros (2012), as atividades elaboradas na área da música contribuem com a inclusão de crianças com Transtornos do Espectro Autista, por apresentar características lúdicas e de livre expressão sem cobranças de resultados, nem pressões, é um método de alívio e relaxamento para a criança, colaborando com a sua desinibição e com o seu envolvimento social, estimulando noções de respeito e consideração pelo outro, contribuindo também para outras aprendizagens.

Sendo a música um incentivador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, pois através da música a criança consegue se conhecer, conhecer o seu corpo, e realizar uma interação com os que fazem parte do seu convívio. Nas crianças com Transtorno do Espectro Autista, Barros (2012, p.60) afirma que "de uma forma geral, a música atinge primeiramente a emoção e mais tarde as reações físicas, como a marcação do ritmo. Deste modo, o portador de autismo poderá interagir com o mundo que o rodeia. "

A presença da música em sala de aula é muito importante, pois estudos comprovam que a música é um recurso que auxilia no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Barros (2012, p. 48):

A música encontra-se inserida no meio proporcionando resultados, contribuindo para um acréscimo de competências e desenvolvimento de habilidades. Estes resultados têm vindo a contribuir, ao longo dos tempos, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

A música de um modo geral consegue atingir e trabalhar com os fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, e quando se fala na criança com TEAs a música também contribui com esse processo.

De acordo com Barros (2012, p. 49): "A música é um meio de intervenção muito poderoso em diversas áreas do desenvolvimento de uma criança, tanto a nível mental como físico, sensorial, emocional, psicomotor e social".

A linguagem musical parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito, faz parte da educação de crianças e adultos. A vida é som. Continuamente estamos cercados de sons e ruídos oriundos da natureza e das várias formas de vida que ela produz. O homem fala e canta há incalculáveis milhares de anos. A própria natureza é que nos dá a música; o que dela fazemos varia, conforme o temperamento, a educação, o povo, a raça e a época.

A atividade musical, e as demais artes, unida ao jogo recreativo, forma o alicerce sobre o qual se apoia o jardim de infância, destacando-a dos demais níveis de ensino. A prática e utilização da música são oportunísimas, no período de passagem do lar para a escola, em que o aparecimento do interesse pela palavra é simultâneo ao da música.

Musicalizar é educar pela música, com o objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, enriquecimento da inteligência e a vibração da sensibilidade musical. Mais ainda, é educar formando um público esclarecido e sensível capaz de ouvir e apreciar obras de arte sonora de todas as épocas e origens, favorecendo o despertar de revelações e aptidões musicais.

Pelo aproveitamento das capacidades humanas (audição, criação, instinto rítmico, etc.) é que se consegue ingressar as crianças não só na atividade musical ou na forma de

expressão, mas também na aprendizagem musical de aquisição de conhecimentos básicos. Efetua-se dessa forma, a musicalização através da atividade intuitiva, que cria um estado mental intelectual favorável à aquisição de conhecimentos musicais.

Falar do uso da música na escola não é novidade, já que esta área artística está presente nos planejamentos das professoras, principalmente na Educação Infantil. A grande maioria das professoras tem informações dos benefícios que a música traz, porém muitas apresentam dúvidas à cerca de como fazer um bom trabalho com seus alunos, de que forma e por onde começar.

Em primeiro lugar é preciso ter clareza dos objetivos deste tipo de atividade, pois o ensino formal de música (leitura de notas, ensino de um instrumento) deve ser feito por profissionais que tenham o completo domínio desta linguagem, mas nada impede que o professor leigo desenvolva projetos interessantes e contribua para a construção do conhecimento musical de seus alunos. O RECNEI diz que:

Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e escrita musical na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir e tocar muito, criando formas de notação com a orientação dos professores.

(RECNEI, 1998: p.75).

O trabalho envolvendo música deve ser prazeroso e motivador. Oferecer à criança, mediante recursos pedagógicos vivos e adequados, o máximo de possibilidades para desenvolver a música, torna-se possível através de uma proposta eficiente, uma vez que os elementos fundamentais da atividade musical são próprios de todo ser humano. Este deve ser o grande desafio do profissional da Educação Infantil. Antes de tudo, é preciso considerar a música como um meio cultural humano, e enfatizar também que a criança se aproxima dela com alegria, e é através desta alegria que nascerá o amor pela música, que por sua vez precisa ser mantida constantemente.

É importante ressaltar que os conteúdos relacionados ao fazer musical devem ser trabalhados em situações lúdicas, inseridos no contexto global dos projetos da escola, que devem ser atraentes e interessantes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: (1998):

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RECNEI, 1998: p.49).

O profissional de Educação Infantil deve assumir uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, mesmo não apresentando formação específica, e assim possibilitar a integração da música no contexto educativo. Seu papel deve ser o de sensibilizar as crianças a respeito das questões inerentes à música, reconhecendo que essa linguagem é uma forma de conhecimentos que deve ser construído, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil. Aproveitar a diversidade musical e incluí-la nas atividades diárias de forma a contribuir com a formação global de seus alunos.

É interessante que a professora organize de maneira proveitosa, um tempo destinado as atividades musicais, integrando-as a jogos, brincadeiras de roda, histórias, enfim criando situações diversas oportunizando o acesso à diversidade musical. É importante também, preocupar-se com a poluição sonora, um dos grandes problemas atuais. É necessário conquistar no aluno, o momento do ouvir, ficar atento à letra da música, aos intérpretes, aos instrumentos. O segredo é começar a prestar atenção aos sons a nossa volta. Cada qual tem um ritmo, um significado e transmite um sentimento, uma emoção, uma ideia.

A professora deve ter o cuidado ao transmitir informações acerca da questão musical, mesmo que não domine completamente esta área. Daí a importância de pesquisar, se atualizar, procurando fazer de sua prática um constante aprendizado.

É preciso lembrar que a música é uma linguagem, e para sua compreensão e uso, é importante que seja bastante vivenciada. Utilizá-la somente para ilustrar momentos da rotina de trabalho ou datas comemorativas é reduzir o seu universo. Se pensarmos que um som, elemento primordial da música pode ser forte ou fraco, grave ou agudo, curto ou longo e que tem vários timbres, dependendo da maneira como é produzido, temos um campo enorme de exploração, que pode ser abordado a partir de sons produzidos pelo nosso corpo.

Na sala de aula, a professora pode sugerir aos alunos que explorem sonoramente seus corpos, buscando os sons diferentes. Estes sons, realizados com as mãos, com os pés e com a boca, por exemplo, podem ser classificados, trabalhados em sequências e explorados de diversas maneiras, em diferentes atividades. Na Educação Infantil o trabalho com o corpo é fundamental.

Além dos sons corporais, outros sons podem ser produzidos com os materiais disponíveis na escola – papéis, potes, tampas, jogos de montar, latas, entre outros. A ativi-

dade de construção de instrumentos é interessante e válida, contribuindo para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, a imaginação e a capacidade criadora. Deve ficar claro que os instrumentos funcionam como um prolongamento do corpo, o que significa que este corpo deve ser bastante estimulado musicalmente.

A professora pode propor atividades de exploração sonora, porém não se pode esquecer-se de trabalhar também o silêncio, algo muito valioso e necessário no trabalho com a música.

O universo musical é imenso e há muito que explorar. Porém o profissional deve estar atento e disposto a enriquecer seus conhecimentos e com isso reconstruir constantemente seu fazer pedagógico. Além disto, esse profissional necessita estar atualizado também a respeito do perfil atual do público infantil.

Torna-se primordial a avaliação do ambiente e do agente ativo da arte, nesse momento em que se enfrentam as mudanças decorrentes do processo de globalização da economia e dos costumes, bem como a difusão acelerada das tecnologias de informação e de comunicação.

Se a institucionalização da mudança é uma das características que melhor definem a nossa época, a educação deve responder a este fenômeno formando seres dinâmicos e criativos, capazes de encontrar soluções novas e coerentes para os problemas igualmente desconhecidos até agora.

A escolha dos métodos, metodologias e materiais devem estar de acordo com as necessidades do público infantil, resultantes da relação meio ambiente/comportamento, vivido nos dias de hoje e com base na renovação e na mudança. A necessidade de preparar a criança para enfrentar situações inéditas no futuro, obriga o profissional a descartar as fórmulas estereotipadas de educação, substituindo-as por estratégias de ação novas e eficazes, que venham ao encontro das capacidades genuínas e originais dos educandos.

A geração infantil vive um mundo mais diversificado, cheio de luzes, imagens, sons e estímulos culturais diversos.

O progresso gera novos desafios, e dada à consciência de que a solução de problemas, além de exigir esforço, exige talentos necessários, as crianças, de uma maneira ou de outra, tentam se adaptar às mudanças, muitas vezes com o prejuízo de suas capacidades originais, e entre elas a maior, a criatividade.

Sendo assim se faz necessário que o profissional assume o compromisso com seu trabalho pedagógico, buscando transformar e renovar sua prática a fim de contribuir positivamente na formação de seus alunos e proporcioná-los uma educação de qualidade, onde haja a construção do saber de forma significativa e eficaz.

Percebemos atualmente, um novo momento comportamental e, consequentemente artístico, onde a manifestação de ideias, nos mais diversos níveis, se rende à globalização. Também a grande velocidade de informações vem influenciar no julgamento dos valores e dos costumes das sociedades. Por isso, nos é impossível tratar de educação sem considerar outros inúmeros aspectos a ela interligados.

Numa época em que a renovação dos conhecimentos acontece em períodos cada vez menores, é imprescindível a realização de pesquisas, análises e descobertas de novas metodologias e materiais. A avaliação e adequação das formas de trabalho e até dos conteúdos tornam-se indispensáveis para o alcance de resultados eficientes em musicalização.

Considerando as características das crianças autistas que se apresentam aos olhos da música, capazes de inventar e reinventar universos, com toda uma história artística e tecnológica a lhes dar suporte, são primordiais a estimulação e o efetivo acesso a seus canais de ação.

É fundamental compreender o valor da música para o desenvolvimento infantil, assim como, construir e dinamizar os fatores que norteiam a ação pedagógica da mesma, na educação de crianças de 0 a 6 anos.

Mediante a um processo de pesquisa, foi possível concluirmos que o trabalho da música na educação com crianças com TEA, assim como qualquer outro trabalho educacional, deve ser realizado tendo como objetivo principal, a compreensão de sua importância para o indivíduo. Não deve basear-se somente em modelos, propostas e parâmetros sugeridos, e sim, deve ser refletivo de forma crítica e consciente para que seja um trabalho realmente eficiente.

O estudo sobre a música presente no Referencial Curricular Nacional para

Educação Infantil é muito interessante e válido, porém não é o único caminho a ser trilhado. O professor não deve se prender somente a uma ideia. É preciso que pesquise o assunto sob vários pontos de vista, procurando adaptar as informações à realidade de sua sala de aula.

É primordial que o profissional de Educação Infantil tenha conhecimento a respeito da música e de como ela pode contribuir para a formação da criança.

De fato, percebemos que muitas vezes nos deparamos diante de uma problemática que promove a destruição do real valor da música no desenvolvimento infantil, condu-

zindo a práticas estereotipadas de condicionamento e adestramento, limitando ou mesmo interrompendo o processo que deveria ser de construção e estímulos à criatividade.

Queremos com isso alertar para a ideologia que serve muitas vezes para estereotipar futuros cidadãos e promover indivíduo que ao invés de interagirem politicamente na sociedade, aceitam passivos a certas imposições, sem questionar.

Se buscarmos mudanças em nosso sistema educacional e em nossa prática profissional, teremos consciência de que é essencial promovê-las efetivamente, envolvendo toda a estrutura escolar e não somente partes do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, a prática da utilização da música na educação deve estar calcada em reflexões constantes sobre a sua importância, para que também seja um instrumento para transformação social com as crianças autistas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar leituras minuciosas de autores que desenvolveram estudos sobre a importância da música para o desenvolvimento infantil, vimos que a musicalização favorece, sobretudo, o desenvolvimento da oralidade e, por meio desta, as crianças fazem registros musicais em suas memórias. Em princípio, apenas vocalizam e, no decorrer do seu desenvolvimento, aumentam seu repertório de palavras e frases, desenvolvem sua capacidade de expressão, imitam gestos e ações dos outros colegas, dos adultos, inclusive de seus professores.

Dessa forma, a linguagem musical é vista como uma ferramenta, um recurso a mais para auxiliar no desenvolvimento psíquico, afetivo e emocional da criança, visto que a mesma tem garantido desenvolvimento de determinadas funções psíquicas, ao se apropriarem do conhecimento, que desde os tempos mais remotos têm se vinculado nas produções culturais da humanidade, de forma educativa, do qual o indivíduo tem participação prazerosa e integral.

A música é uma linguagem oral, por isso, ela tem muito a contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança, com sua expressividade, por meio de suas manifestações, produções sonoras, movimentos corporais e ritmos; além do mais, é uma forma de levar as crianças a expressar ideias e sentimentos. Amplia seus conceitos, desenvolve sensibilidade, criatividade, valores éticos e estéticos, se torna uma fonte expiradora nesta faixa etária, que é a educação infantil.

Com base nas pesquisas realizadas foi possível obter conhecimento sobre o

Transtorno do Espectro Autista (TEAs), a respeito dos fatores históricos sobre a Educação Especial e suas legislações e também de que maneira a música pode influenciar o desenvolvimento biopsicossocial da criança com TEAs. Durante todo o andamento dos estudos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que a música contribui significativamente para a criança com Transtorno do Espectro Autista. Pois através da música diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas, a música também propicia uma aprendizagem integral e de forma prazerosa e colabora para a inclusão das crianças com algum tipo de deficiência ou transtorno.

Sendo assim ainda há barreiras a serem vencidas para que este recurso seja utilizado com sucesso no processo educativo e social da criança com TEAs, a principal delas é fazer com que o professor, acima de tudo, reconheça que a criança que sofre com o Transtorno do Espectro Autista pode e tem tanta capacidade quanto um aluno que não tem nenhum tipo de deficiência, e que a partir deste estudo apresentado se busquem novas formas de se vencer as dificuldades aqui apresentadas.

Portanto pode-se concluir que os educadores precisam saber aliar a música com a educação, assumindo sempre uma postura mais dinâmica e interativa junto aos alunos. Assim, o processo ensino/aprendizagem se torna mais agradável e fácil, oportunizandoos a fazer descobertas fascinantes, por meio da mesma, dando-lhe significados, ampliando suas capacidades de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existente.

Sendo assim, a musicalização deve ser vista pelo professor como um processo contínuo de construção do conhecimento, sempre envolvendo criação, reflexão e percepção, permitindo que a criança se expresse e se comunique de maneira natural e espontânea, integrando sempre seus aspectos sensíveis, estéticos, cognitivos e afetivos, os quais a auxiliarão a se relacionar com o mundo em que ela vive, e a se sentir como parte integrante dele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte. Brasília DF: MEC/SEF, 2001.

BRÉSCIA, V. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CORRÊA, Sergio Ricardo da Silveira. Ouvinte Consciente: arte musical, 1º grau, comunicação e expressão. 7ª ed. Ed. do Brasil, 1975.

ELMERICH, Luís. História da música. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

GRANJA, C. E. S. C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. -São Paulo: Editora escrituras, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto CoralInfanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina - PR, 2004.

MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo: nova cultural: brasiliense, 1986. FRANÇA, Eurico Nogueira. A música no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

SAVIANI, D. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. In: IX encontro anual da associação brasileira de educação musical. 2000 Belém. Anais, Belém: Abem, 2000 p. 33-41.

WANDERLEY, C. D. A. A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil. Web artigos, 2010.